

IMPORTÂNCIA DO MANEJO REPRODUTIVO NA BOVINOCULTURA LEITEIRA

Otávio de Pontes Ribeiro Júnior¹, Geraldo de Nardi Junior²

¹Graduando do curso de Tecnologia em Agronegócio – FATEC – Botucatu-SP

e-mail: otavioribeiropontes@hotmail.com

²Prof. Doutor do Curso de Tecnologia em Agronegócio - FATEC - Botucatu-SP

e-mail: gjunior@fatecbt.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de leite foi de 35,2 bilhões de litros em 2014, segundo informações disponibilizadas pelo IBGE /Pesquisa da Pecuária Municipal, com crescimento de 2,7% em relação a 2013, que representou 919 milhões de litros. Do total produzido a mais em 2014, No Sudeste, São Paulo foi o que mais cresceu, 100 milhões de litros, produziu 1,777 bilhão em 2014. Esse aumento foi de 6,0% em relação ao ano anterior. O estado voltou a crescer a produção e continua como um importante estado no setor leiteiro, revertendo a tendência dos últimos anos, de estagnação ou redução da produção. Minas Gerais, que é o maior produtor de leite do Brasil, com volume de 9,367 bilhões de litros, teve um acréscimo de apenas 0,6% da quantidade produzida. Sem dúvida nenhuma a atividade leiteira no País está crescendo e a cada ano melhorando seus indicadores, porém grandes desafios estão postos para os próximos. (PANORAMA DO LEITE, 2014).

A produção de leite, principal fonte de renda da pecuária leiteira, está vinculada à parição. Tendo-se como objetivo primordial, alcançar a máxima produção de leite por dia de vida da vaca, pressupõe-se que as vacas devam parir a intervalos regulares, devendo, portanto, serem inseminadas e tornarem-se gestantes dentro de um período restrito de tempo. Caso a concepção seja atrasada, a ineficiência reprodutiva pode levar à ineficiência na produção de leite, comprometendo economicamente a atividade. Assim, torna-se de vital importância a avaliação e controle da eficiência reprodutiva nos rebanhos leiteiros. O manejo reprodutivo dos animais tem por objetivos estabelecer ou restabelecer a lactação, manter elevada a porcentagem de vacas em lactação, minimizar os custos com animais improdutivos, maximizar a produção de leite por vaca por ano (WOLFF,2003).

De acordo com Faria et al. (1993), dentre todos os fatores que afetam a eficiência de um sistema de produção de leite, a reprodução ocupa um lugar de destaque. No entanto, a reprodução pode ser caracterizada por um problema complexo envolvendo inúmeros fatores,

tais como, o stress térmico (calor ou frio), fertilidade da vaca e do touro, genética, nutrição e doenças.

O objetivo básico do controle reprodutivo do rebanho é a obtenção média de período de serviço (dias abertos) de 85 a 115 dias, que refletiria um intervalo entre partos (IEP) estabelecido como ideal de 12 a 13 meses, qualquer fazenda deixará de ser eficiente se a vaca reproduzir de maneira irregular. Esse talvez seja o objetivo mais difícil de ser conseguido, pois depende de dedicação, de tempo, conhecimentos técnicos, senso prático, auxílio profissional e controle efetivo do rebanho (EMBRAPA PECUÁRIA, 2010).

O objetivo do trabalho foi relatar o intervalo entre partos de uma propriedade rural produtora de leite no município de Pardinho e sua importância ao agronegócio.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado estudo de caso em uma propriedade rural, produtora de leite na cidade de Pardinho, onde avaliou-se o intervalo entre partos de 10 vacas leiteiras, com média de produção de 15 litros de leite dia, com período de lactação de 300 dias em média, portanto 4500 litros por lactação. Os animais são criados em sistema de produção a pasto com rotação de pastagem mais suplementação de concentrado para os animais de produção acima de 10 litros de leite na época das águas. Na época da seca, os animais recebem volumoso a base de cana de açúcar enriquecida com uréia, mais concentrado comercial para gado de leite.

As vacas são observadas diariamente após a parição para a detecção do cio, e realizado inseminação artificial.

Avaliado portanto, o intervalo entre partos das fêmeas em reprodução e discutido o encontrado na literatura específica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O intervalo entre partos é o período entre dois partos consecutivos e pode medir a eficiência reprodutiva individual e do rebanho. Para alcançar a máxima produção de leite por dia de vida da vaca, ela deve parir em intervalos regulares de 12 a 13 meses. Intervalos de partos mais longos causam comprometimento econômico, pois a próxima parição será retardada, e atrasará uma nova lactação. Quando a concepção é tardia, ocorrerá um prolongamento da lactação, contudo, isso não compensará na produção total, pois a maior produção de leite ocorre nos primeiros meses após o parto (EMBRAPA PECUÁRIA, 2010).

Quando o intervalo for de 12 meses nas vacas com persistência da lactação de 10 meses, haverá 83% de vacas do rebanho em produção. Nos rebanhos com vacas de menor eficiência reprodutiva, refletida num intervalo de partos de 18 meses, apenas 55% das vacas, demonstrando a importância do intervalo de partos dentro do rebanho (Tabela 1) [EMBRAPA PECUÁRIA, 2010].

Tabela 1. Porcentagem de vacas em lactação de acordo com a duração da lactação e do intervalo de partos.

Lactação meses	Intervalos de partos (meses)			
	12	14	16	18
	% Vacas em lactação			
10	83	71	62	55
9	75	64	56	50
8	66	57	50	44
7	58	50	43	38

Fonte: Faria, 1970.

De acordo com a propriedade em estudo, o intervalo entre partos no início do processo de levantamento de dados para o controle reprodutivo do rebanho no ano de 2012, estava entre 11 a 24 meses. Buscando melhorar este índice o produtor identificou alguns fatores que poderiam estar contribuindo para este baixo desempenho, adotou estratégias para minimizar tais problemas, obtendo no último ano avaliado em 2015 um intervalo entre partos em média de 14 meses.

Diversos fatores contribuem para o comprometimento da eficiência reprodutiva do rebanho, tais como: idade do animal, o stress térmico devido ao calor ou frio, a condição corporal do animal, produção de leite, qualidade do sêmen, fertilidade da vaca e do touro, genética, nutrição e as doenças. Além disso, deve ser dada atenção especial ao manejo alimentar e ambiental oferecido ao rebanho (EMBRAPA PECUÁRIA, 2010)

No manejo alimentar para atingir índices reprodutivos satisfatórios, é necessário fornecer uma alimentação adequada aos animais. A fêmea deverá ser suprida em todas suas necessidades, já que a vaca apresenta cio apenas quando está com balanço energético positivo, ou seja, ingerindo alimentos que forneçam mais energia que o necessário para sua manutenção e produção de leite (EMBRAPA PECUÁRIA, 2010).

Na propriedade estudada o produtor visando minimizar tais fatores, implantou um sistema de pastejo rotacionado de Mombaça, onde as vacas fazem o principal pastejo durante a noite, e o repasse no outro dia pela manhã após a primeira ordenha. Onde é fornecido o concentrado balanceado que foi calculado de acordo que possa suprir todas as necessidades da vaca para a sua manutenção e produção de leite, no caso das primíparas é acrescentado 20% a mais de concentrado pois estas ainda estão em fase de crescimento.

No caso do manejo ambiental, o conforto para os animais interfere não só na produção de leite, mas também na reprodução, aspectos como acesso às áreas sombreadas, bebedouros e abrigos contribuem para o controle do estresse térmico, o que favorece a concepção e manutenção da gestação. Em animais sob efeitos estressantes ambientais, climáticos ocorre a diminuição do comportamento estral e da ovulação (EMBRAPA PECUÁRIA, 2010).

Segundo o estudo feito, devido à falta de água e de árvores para sombreamento natural nas áreas de descanso destinadas aos animais, o produtor instalou bebedouros e sombrites de 70% de retenção dos raios solares em lugares estratégicos próximos as áreas de pastagem buscando minimizar a perda de energia por parte dos animais, devido ao calor e desgaste com deslocamento até outras áreas (Figura 1).

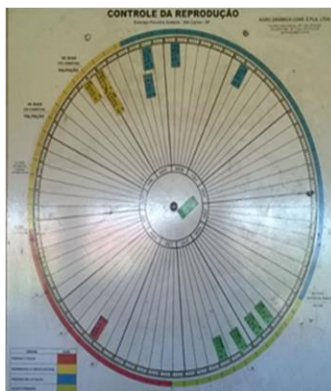
Figura1. Animais na sombra devido à instalação dos sombrites.



Na propriedade estudada o controle reprodutivo começa pela escrituração zootécnica baseada em um sistema de identificação individual dos animais do plantel. Atualmente, há a disponibilidade de diversos programas informatizados para gerenciamento reprodutivo, que fornecem relatórios e cálculos precisos de vários índices. Contudo, ainda existem tecnologias de baixo custo que auxiliam muito o manejo diário dos animais, como o quadro reprodutivo. Essa ferramenta permite exposição clara e rápida da condição em que se encontram as vacas, identificando em paridas e não-acasaladas, acasaladas, prenhes em lactação e secas. Nessas

identificações, faz-se a marcação do número do animal e das datas de parto e de acasalamento, de acordo com a situação reprodutiva de cada um deles. A cada dia é reposicionado o círculo interno com base na data. As marcações laterais ao círculo, em que as fichas são alocadas, indicam os períodos ideais que deveriam ocorrer eventos produtivos e reprodutivos, tais como, período de serviço, diagnóstico de gestação e data de secagem, objetivando o intervalo de partos de 12 meses (figura 2). Com o posicionamento dos animais no quadro, é possível identificar vacas que estão atrasadas reprodutivamente, que secaram precocemente, ou seja, antes de 60 dias do parto e permite também visualizar a distribuição de partos durante o ano (EMBRAPA PECUÁRIA, 2010).

Figura 2. Quadro reprodutivo



De acordo com a propriedade em estudo, o monitoramento do rebanho é feito baseado no quadro reprodutivo. Adotou-se a estratégia nos animais que não apresentarem cio natural após 60 dias de paridas e que não apresentaram nenhum problema reprodutivo, inicia-se um protocolo de IATF (inseminação artificial em tempo fixo) a base de implante fixo e hormônios que induzam a vaca a ovular e serem inseminadas após 10 dias do início do protocolo, possibilitando assim o produtor obtenha 2 chances de engravidar esta vaca dentro do período de serviço tido como ideal para estabelecer uma nova gestação que seria de 85 a 115 dias. Fazendo um diagnóstico para confirmação da prenhez através da palpação retal após 60 dias de inseminadas.

Período voluntário de espera (PVE) é o período compreendido entre o parto e o momento pré-determinado para os animais retornarem à reprodução e deve se situar de 45 a 50 dias. É importante que os animais restabeleçam o ciclo estral o mais rápido possível. A primeira ovulação após o parto ocorre ao redor de 25 dias, vacas que exibem cio antes dos primeiros 30 dias após o parto requerem menos serviços por concepção em comparação às

vacas que não manifestaram os sinais de cio durante esse período. Entretanto, acasalamentos muito precoces (<50 dias) podem requerer maior número de serviços por concepção (EMBRAPA PECUÁRIA, 2010).

Os exames sanitários devem avaliar a saúde geral do rebanho, assim como as doenças reprodutivas específicas que podem efetivamente comprometer a gestação, tais como a leptospirose, rinotraqueite infecciosa bovina (IBR), diarreia bovina a vírus (BVD), neosporose e brucelose. Nos exames ginecológicos o ideal é que sejam realizados regularmente, principalmente nos animais que apresentarem retenção de placenta, ausência de cio por um longo período pós-parto, retorno ao cio após três serviços, aborto em qualquer momento da gestação, comportamento anormal do cio, intervalo anormal entre os cios. O monitoramento pode ser realizado através da palpação retal a partir de 50 dias ou ultrassonografia após 40 dias da monta natural ou da inseminação (EMBRAPA PECUÁRIA, 2010)

A avaliação da condição corporal é uma importante ferramenta para monitorar o estado nutricional dos animais, vacas paridas em condição corporal ruim (magra) compromete o pico de lactação, além disso, o período para recuperação da mesma é maior e ocorre um atraso significativo para o aparecimento do primeiro cio pós-parto. Nos bovinos leiteiros utilizam-se escores que variam de 1(magra) a 5 (obesa) (EMBRAPA PECUÁRIA, 2010).

4 CONCLUSÕES

Portanto observamos que o intervalo entre partos na propriedade estudada e o observado na literatura são similares, demonstrando um bom nível tecnológico da propriedade, melhorando o processo produtivo e seus rendimentos.

Cabe aos profissionais do agronegócio informar e orientar os proprietários rurais das tecnologias existentes para a melhoria da produção animal.

5 REFERÊNCIAS

EMBRAPA PECUÁRIA: Eficiência reprodutiva nas vacas leiteiras. São Carlos: Circular Técnica 64, novembro 2010. Mensal. Disponível em: <sac@cppse.embrapa.br>. Acesso em: 25 set.2016

PANORAMA DO LEITE. Juiz de Fora Mg: Embrapa, v. 75, outubro 2015. Mensal. Acesso em: 25 set.2016

WOLFF, Maria Cândida Córdova. **Fatores ambientais sobre a idade ao primeiro parto, dias abertos e intervalo entre partos em vacas da raça Holandesa na bacia leiteira de Castrolanda, estado do Paraná.** 2003. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná. Acesso em: 25 set.2016.